



Fundação Dr. António
Cupertino de Miranda

Museu do Papel Moeda

Projeto “No Poupar Vai o
Ganho”

Escola Secundária Fontes
Pereira de Melo

Turma 5ºA

Área de Projecto



O valor do dinheiro

As nossas histórias

Os Forretas



**ES/3 Fontes
Pereira Melo**



Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

**Museu
do Papel
Moeda**



ÍNDICE

O MENINO E A MÃE POUPADA	3
TODOS A AJUDAR, MENOS VAMOS GASTAR	4
A POUPANÇA DA MARGARIDA	5
A MENINA POUPANÇA	6
COMO POUPAR DINHEIRO	7
O DINHEIRO NÃO É TUDO NA VIDA	8
UMAS GRANDES POUPANÇAS	10
O LAGARTO POUPADO E A CENTOPEIA GASTADORA	11
O EURO	13
O MISSIONÁRIO DA POUPANÇA	14
TODOS A AJUDAR, MENOS VAMOS GASTAR	15



O MENINO E A MÃE POUPADA

Era uma vez um menino chamado Diogo que tinha uma mãe que era poupada. Ela chamava-se Helena, mas toda a gente a conhecia por “A Poupada”.

O filho dela, o Diogo, gostava muito de comprar brinquedos, bolas, e outras coisas que ele não queria para nada e até, às vezes, comprava e logo a seguir deitava fora.

A mãe dele fazendo-lhe a vontade comprava o que o filho pedia. Mas, quando o país ficou com problemas de dinheiro, parou de comprar.

O Diogo ficou triste, fez birras para que a mãe continuasse a dar os brinquedos que ele pedia, mas a mãe não cedeu.

Ela explicou-lhe que não precisava daqueles brinquedos todos, até porque ele não gostava de alguns deles e muitas vezes não os usava.

A partir daí, o Diogo não pediu mais brinquedos porque percebeu que não sentia nenhuma diferença se não os tivesse. Mas, na verdade, havia uma diferença, a mãe dele tinha o dinheiro que precisava!

Resumindo e concluindo a lição desta história e que não se deve comprar coisas sem as querer e precisar porque o dinheiro custa a ganhar e é importante poupar para o futuro assegurar.



Sofia Scapini



TODOS A AJUDAR, MENOS VAMOS GASTAR

Era uma vez uma raposa e uma cegonha. Viviam na floresta. Um dia a raposa lembrou-se de fazer uma festa. Não podia gastar muito dinheiro, porque se gastasse, depois, fazia-lhe falta para os gastos do resto do mês. Então teve uma ideia! Vou convidar todos os nossos amigos e peço para todos contribuírem. Cada um tem que trazer um alimento. Mas para tudo correr bem, pediu à cegonha, para organizar uma lista com muito cuidado, indicando o que cada um teria que trazer.

E assim foi, o coelho trazia o bolo de cenoura, o rato o queijo, o pato os bicos de pato, a doninha os rebuçados, a coruja as bebidas e a cegonha e a raposa tratavam do espaço da festa e da música, pois a raposa era uma excelente Dj.

Foi uma festa de arromba, muito divertida e correu tudo muito bem, como tinham previsto. No fim da festa a raposa e a cegonha comentaram, que todos ajudaram e, assim, não custou quase nada a cada um. Todos juntos conseguiram fazer uma grande festa e cada um gastou pouquinho dinheiro.

Todos ficaram muito felizes por poder participar e fazer a festa mais famosa da floresta. Foi a primeira de muitas festas que se realizaram na floresta.

Quando todos ajudamos, todos ganhamos. Como diz o ditado popular “Onde todos ajudam nada custa”.

Sofia Scapini



A POUPANÇA DA MARGARIDA

Estava a chegar ao fim o primeiro período. A Margarida chegou das aulas no dia 17 de Dezembro e estava muito contente, porque ia fazer as compras de Natal!

Ela já sabia o que queria para o Natal e, como estava a dar o tema da poupança, decidiu não gastar muito dinheiro em presentes de Natal.

A mãe e a Margarida foram às compras de Natal. Ela estava muito excitada e muito confiante das coisas que queria. Quando a mãe da Margarida chegou à parte dos brinquedos e da roupa, ficou muito impressionada com o que a Margarida escolheu para o Natal.

E a mãe disse:

-Margarida, só queres uma bola, uma boneca, um jogo de cartas e um livro?

- Sim, mãe. Só quero isso! - disse a Margarida.

- Está bem filha, mas acho estranho, porque todos os Natais queres sempre muitas coisas - disse a mãe.

Em casa, a filha explicou à mãe porque queria poupar.

- É que em Área de Projecto estamos a dar o tema da poupança e, como temos de poupar, eu decidi começar já a poupar neste Natal. Assim, como também tens de comprar mais presentes para as primas, avó, avô e o pai e outras pessoas, então eu decidi poupar. Não quero ser egoísta e pensar só em mim, para que possas também dar presentes a quem também merece – disse a menina.

- Muito bem, minha filha! Exclamou a mãe. Estou muito orgulhosa de ti.

- Afinal, mãe, o Natal é uma época de paz e união e não de interesses materiais!

E assim a Margarida e a sua família aprenderam uma lição: não importa os presentes que damos, nem o que gastamos, porque o verdadeiro valor do Natal é estar em família, em paz e amor e ao poupar estão a pensar no amanhã.

Leonor Queiroz



A MENINA POUPANÇA

Uma menina chamada Poupança era tal como o nome sugere, muito poupada!

Certo dia, a menina Poupança encontrou uma menina chamada Joana, de quem gostava muito mas com quem nunca tinha falado. A menina Poupança veio à beira dela e disse:

- Isto não pode continuar acontecer, tens que poupar mais.

E a menina perguntou-lhe?

- Como te chamas?

- Poupança.

- Poupança?- perguntou a menina.

- Sim, é o meu nome!- respondeu a Poupança- E qual é o teu nome?

- Joana.

- Por que é que gastas tanto?- perguntou a Poupança.

- Não sei poupar!

- Só tens de tentar gastar dinheiro em coisas essenciais.

E assim a menina Poupança ensinou mais coisas a Joana por exemplo, não comprar muitos doces, a gastar menos água em casa, andar mais em transportes públicos, não pedir muitas coisa à mãe.

E assim com estes conselhos que a Poupança deu à Joana, ela aprendeu muito e começou também a poupar porque “no poupar é que vai o ganho”.

Mariana Rodrigues



COMO POUPAR DINHEIRO

Era uma vez um menino que se chamava Mário.

Ele tinha uma família que nem era muito rica, nem muito pobre. Viviam relativamente bem, não lhes faltando o essencial. A partir de certa altura surgiu-lhes uma enorme preocupação: o seu filho Mário começou a gastar muito dinheiro.

A mãe disse-lhe:

-Filho, o dinheiro fez-se para gastar, mas não como tu gastas. Temos de poupar dinheiro, porque estamos a viver uma grande crise. Vais passar a receber uma mesada de apenas 10 \$ - disse a mãe.

-Mãe, prometo que vou tentar poupar mais dinheiro.

Mas o Mário logo ao sair de casa, esqueceu-se da promessa e começou a gastar o seu dinheiro.

Quando chegou a casa, a mãe disse outra vez:

- Mário, já não te vou dar mais dinheiro.

- Mas, mãe, e as prendas de Natal?

- Filho, não me importo com as coisas de Natal, o que me preocupa é que tu sejas poupado. E o Mário percebeu a situação e começou a poupar.

Foi assim que o Mário percebeu e começou a poupar o seu dinheiro verdadeiramente.

POUPAR HOJE PARA RECEBER NO FUTURO É O OBJECTIVO DE QUEM INVESTE NUM PLANO POUPANÇA.

George Santos





O DINHEIRO NÃO É TUDO NA VIDA

Um dia, um menino queria todos os brinquedos do mundo. A mãe, dava-lhe sempre o que ele queria, mas quando isso não acontecia ele começava a chorar. Ela envergonhava-se e pensava que não tinha escolha senão lhe dar o que ele queria.

Na escola, ele armava-se, porque a mãe dele era rica. Tinha muito más notas a mãe castigava-o, mas não fazia efeito, na escola ele pensava que se tirasse más notas ele era o mais popular.



No Natal ele recebia muitas prendas, tudo o que ele queria. Prometia à mãe que ia tirar melhores notas, mas não, continuava na balbúrdia.

Ele andava numa escola privada e lá, todos os meninos tiravam boas notas. Na aula não estava atento, estava sempre a fazer palhaçadas.



Entretanto, ficaram pobres e o menino teve que vender os brinquedos e a mãe vendeu a casa e tiveram que trabalhar horas extras.

O menino teve que ir para uma escola pública e viu meninos mais velhos do que ele. Viu meninos que tiravam boas notas e, por isso, eram os mais populares da escola.

Começou a tirar boas notas e a mãe disse-lhe se ele continua-se a tirar bons resultados o dinheiro ia ser recuperado.



Quando terminou a escola a mãe disse-lhe que tinha fingido ser pobre, e a casa não foi vendida, foi uma casa de férias para o tio. E os brinquedos foram para o seu primo.

Ele, finalmente, percebeu que o dinheiro não era tudo na vida.

Pedro Santo





UMAS GRANDES POUPANÇAS

Numa segunda-feira, dia 15 de Setembro, a Matilde terminou o seu primeiro dia de aulas.

Quando chegou a casa a sua mãe perguntou-lhe:

-Como coreu o teu primeiro dia de aulas?

-Muito bem - disse ela.

-Mãe, os meus professores já me deram a lista de materiais que são necessários para as aulas.

-Tudo bem, vamos lanchar e depois saímos para comprar esses materiais que tanto precisas - respondeu a mãe.

Quando acabaram de lanchar foram as duas às compras.

Chegadas à papelaria, a Matilde foi indicando os materiais que precisava: lápis, cadernos, borracha, apara-lápis, capas de argolas, capas de elásticos, lápis de cor, marcadores, folhas lisas, canetas, cola e tesoura.

A mãe dói-lhe satisfazendo os pedidos até que chegaram à parte dos cadernos. Havia muita e variada oferta.

A Matilde disse que precisava de um de argolas e de três de capa lisa e queria elevar os mais caros que havia na loja.

A mãe disse à Matilde que como ela precisava de muito material e para pouparem dinheiro comprariam um de argolas cujo custo ea de 1,27 € e dois de capa lisa a 1,50 € cada.

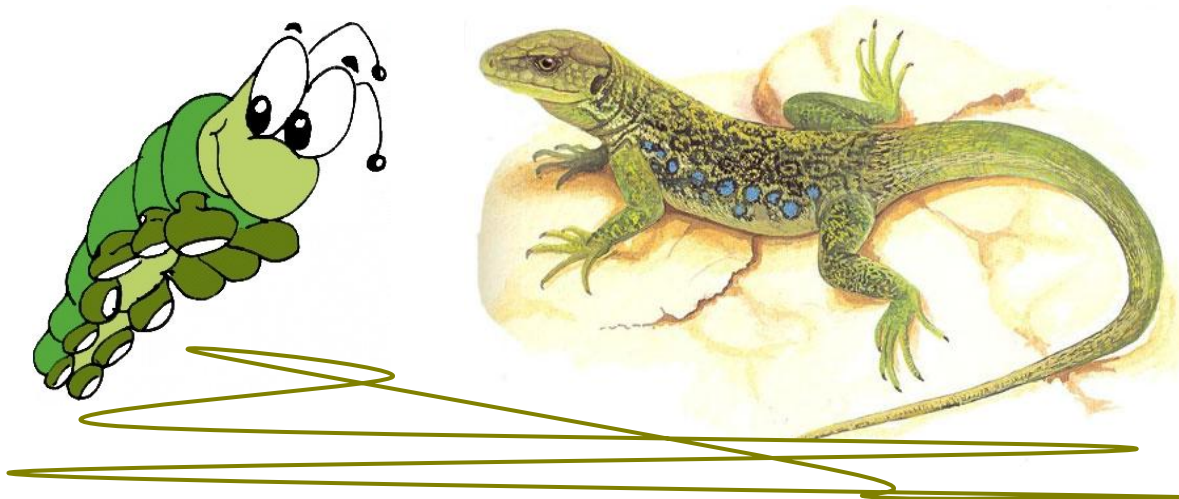
E, assim, a Matilde começou a aprender uma boa gestão do orçamento e a saber poupar fazendo as escolhas certas nas suas compras.

Leonor Queiroz



O LAGARTO POUPADO E A CENTOPEIA GASTADORA

A centopeia Marta e o lagarto Raul eram muito viciados em dinheiro, mas de formas muito diferentes. Enquanto o Raul gostava de acumular dinheiro, a Marta só pensava em gastá-lo a comprar roupa.



Certo dia, a Marta encontrou o Raul na rua e disse:

- Olá Raul, então já compraste aquela casa de que gostas muito? É pena custar tanto dinheiro porque é muito bonita e espaçosa.

-Então não sabes? Não gosto de comprar casas grandes porque a despesa é maior. Aquela caravana, onde moro, serve-me perfeitamente – respondeu o Raul

No dia seguinte o Raul viu a Marta a comprar sapatos e cumprimentou-a:

-Olá Marta. Bem disposta?

-Olá Raul.

-Então, andas às compras? Estás comprar sapatos, Marta?

-Estou Raul. Não consegui resistir. São uns sapatos lindíssimos.

-Estás sempre a gastar dinheiro e de qualquer dia estás falida.

-Ó Raul não te preocupes - respondeu, aborrecida, pela chamada de atenção do amigo.

Passado algum tempo, a Marta foi a casa do Raul, muito preocupada e pediu-lhe:

-Podes-me emprestar dinheiro para comprar comida. Estou sem dinheiro.



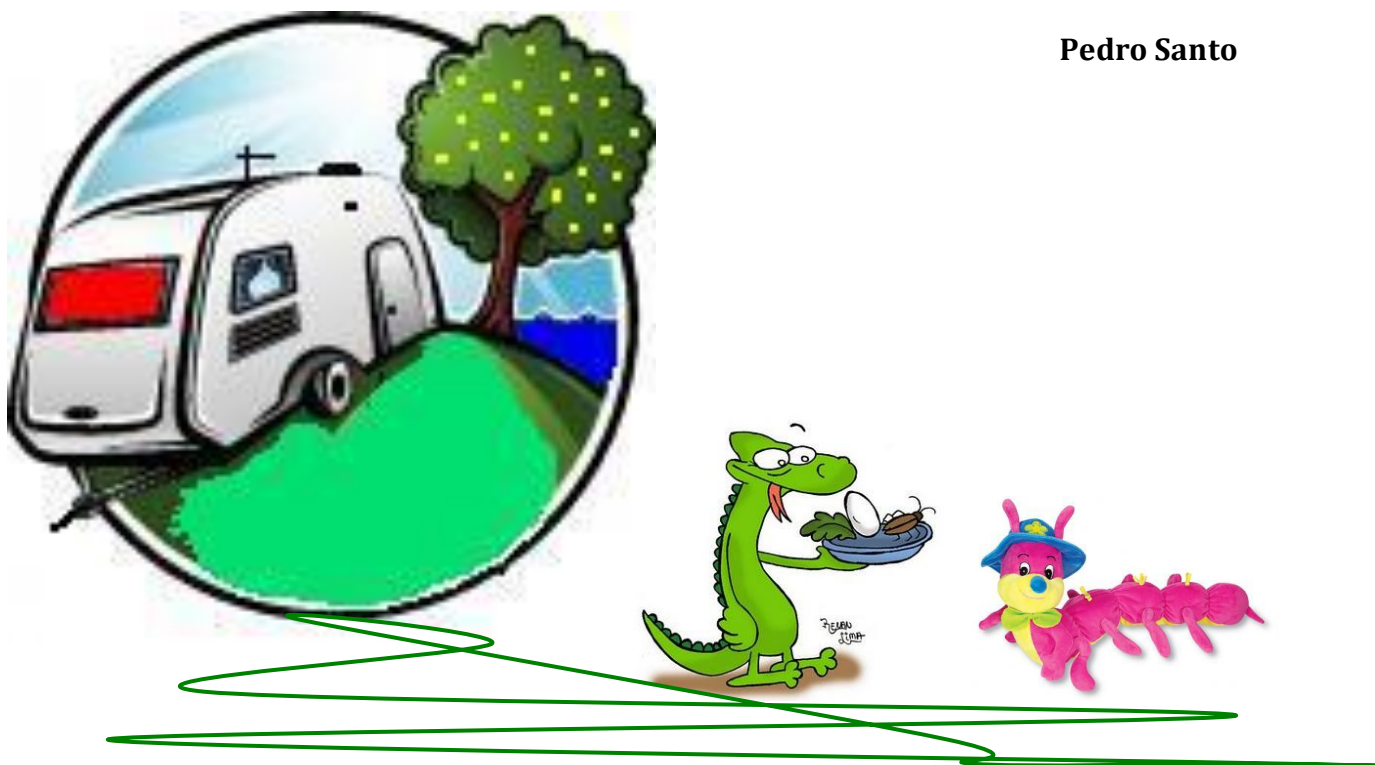
-Está bem, mas é mesmo um empréstimo. Depois devolves-me. Eu bem te avisei que andavas a gastar dinheiro sem necessidade a comprar coisas sem precisares delas.

O tempo foi passando e a Marta não pagava a dívida que tinha com o Raul.

O Raul ficou muito desiludido e nunca mais lhe emprestou dinheiro.

Então a Marta percebeu que comprar roupa é muito menos importante do que manter os amigos.

Pedro Santo





O EURO

Um menino, tinha um nome invulgar. Chamava-se Euro e passava a vida a dar dinheiro às pessoas.

Até que um dia uma senhora disse-lhe:

- Olá Euro, tu não podes estar sempre a dar dinheiro aos outros!

- Olá, minha senhora. Não se preocupe porque eu tenho muito dinheiro ! exclamou o euro.

- Mas não podes andar sempre a ajudar os outros ! disse a senhora. Estamos a passar por um período de crise e tens de pensar, também, no teu futuro

E o euro começou a não dar tanto dinheiro.

Até que teve um dia encontrou um homem que lhe perguntou :

- Porque é que o senhor Euro agora dá pouco dinheiro?

- O senhor quer mesmo saber? – respondeu o Euro.

- Sim, por favor! disse o homem .

- Então vou-lhe dizer. Vai ser uma longa a história. Pensei que em vez de estar a dar dinheiro a pessoas que nem sempre eram as mais necessitadas o devia guardar para uma grande causa.

- Olhe, o senhor viu no telejornal o que aconteceu na Madeira?- continuou o senhor Euro.

- Sim, vi! Mas porquê?

- Porque eu decidi dar uma quantia significativa em dinheiro para ajudar aquelas pessoas. Aquilo está com muitos estragos! Exclamou o Euro.

O Euro tomou uma decisão acertada ao guardar o seu dinheiro para uma situação de necessidade muito grande.

George Santos



O MISSIONÁRIO DA POUPANÇA

Era uma vez um robô chamado Missionário da Poupança que foi construído com a missão de verificar quem consumia em excesso e não tinha hábitos de poupança. Era um robô muito esperto, só queria que as pessoas poupassem e não gostava de ver meninos e outras pessoas a gastar dinheiro em coisas que não são essenciais.

Certo dia o robô viu um menino e disse.

- Como se chama?

O menino como era muito distraído não viu que o robô estava a falar com ele. O robô voltou a chamar, mas o menino continuou a não reparar.

- Menino! Estou a falar consigo! Importa-se de ouvir?

- Ah! Desculpe não ouvi, Sr. Robô, estava distraído, a comer as minhas gomas. São tão boas, quer uma?

- Não, obrigado. Não costumo comer guloseimas. Como se chama?

- Eu chamo-me Rafael e, o Sr. Robô?

- Missionário da Poupança!

- Missionário da Poupança? Mas o Sr. Robô é algum religioso?

- Não! Só me chamo assim porque tenho que estar muito atento aos crimes contra a poupança.



- Mas a poupança não é importante para mim, eu gosto muitos de brinquedos, gomas e outras coisas. -disse o Rafael.

- Não pode ser assim, tem que poupar mais. Não deve comer muitas gomas, porque assim pode ficar doente, nem comprar muitos brinquedos, para que os seus pais possam poupar para poderem lhe dar um futuro melhor, com uma boa educação.

E assim o Rafael e o Sr. Robô ficaram a falar durante muito tempo, o menino aprendeu muito com o robô, e ficaram muito amigos.

Mariana Rodrigues



TODOS A AJUDAR, MENOS VAMOS GASTAR

Era uma vez uma raposa e uma cegonha. Viviam na floresta.

Um dia a raposa lembrou-se de fazer uma festa.

Não podia gastar muito dinheiro, porque se gastasse, depois, fazia-lhe falta para os gastos do resto do mês. Então teve uma ideia! Vou convidar todos os nossos amigos e peço para todos contribuírem. Cada um tem que trazer um alimento. Mas para tudo correr bem, pediu à cegonha, para organizar uma lista com muito cuidado, com o que cada um teria que levar. E assim foi, o coelho levava o bolo de cenoura, o rato o queijo, o pato os bicos de pato, a doninha os rebuçados, a coruja as bebidas e a raposa e a cegonha tratavam do espaço da festa e da música, pois a raposa era uma excelente Dj.



Foi uma festa de arromba, muito divertida e correu tudo como previsto, muito bem. No fim da festa a raposa e a cegonha comentaram, que todos ajudaram e não custou quase nada a cada um. Todos juntos conseguiram fazer uma grande festa e cada um gastou pouquinho dinheiro.

Todos ficaram muito felizes, por poder participar, e fazer, a festa mais famosa da floresta. Foi a primeira de muitas festas que se realizaram na floresta.

Quando todos ajudamos, todos ganhamos.

Sofia Scapini



Ano lectivo 2010/2011

Este livro de histórias foi elaborado no âmbito do projecto de Educação Financeira “O Valor do Dinheiro”, na área curricular de Área de Projecto, em parceria com o Museu Papel Moeda da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, pelos alunos da turma A, do 5.º ano, sob a orientação das professoras Maria Helena Martins e Sara Carvalho.